

PATRÍCIA LAURETTI  
patricia.lauretti@reitoria.unicamp.br

A voz de Mano Brown pode ser ouvida nas letras das músicas que canta. Nas entrevistas que dá para a imprensa, e não são muitas, Mano Brown é equilibrista. Alguém que nunca fala de bate pronto porque conhece seu interlocutor: o campo minado da mídia. Prestigiado por seu protagonismo, e ao mesmo tempo estigmatizado pela imprensa, o artista, talvez sem perceber, acaba em suas aparições utilizando com maestria, quando julga necessário, recursos linguísticos que podem modular sua entrevista conforme um ângulo menos desfavorável. Um desses recursos, a metadiscursividade, foi pesquisado por Beatriz Ferreira Silva em sua dissertação de mestrado defendida no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL).

A metadiscursividade se relaciona com uma maneira de formular frases fazendo referências ao próprio discurso, isto é, ao que foi e ao que será dito. Pode ser a retomada do próprio discurso ou da fala do outro ou mesmo avaliações e ressalvas sobre o que a pessoa irá dizer. “Mano Brown usa o metadiscorso para um movimento de negociação de perspectivas que vai envolver sua argumentação sobre os temas instaurados na entrevista”, reflete a pesquisadora. Alguns exemplos estão presentes em trechos de entrevistas nos quais o rapper diz: “tem uma coisa que eu sempre digo...”. Ou quando recapitula: “você fez uma pergunta...”, ou ainda quando precisa ponderar sobre a pergunta que lhe fizeram e sinaliza: “se eu te disser isso, pode parecer...”.

Os exemplos foram extraídos dos dois programas de TV utilizados para a análise, cujo objetivo final foi verificar como o metadiscorso pode surgir em diferentes contextos de entrevista: formal e informal. Foram escolhidas as participações de Brown no programa *Roda Viva*, na TV Cultura de São Paulo, em 2007, e a entrevista concedida ao programa (já extinto) *Papo com Benja*, da L!TV, canal online do jornal *Lance*, em 2011.

Beatriz utilizou como metodologia de pesquisa protocolos de transcrição que consideravam não apenas o que estava sendo dito, mas de que maneira estava sendo dito ou seja, aspectos verbais e não-verbais da linguagem. Tais protocolos também levam em conta o momento histórico e envolvem uma reconstrução contextual dos momentos de entrevista. “A pesquisa foi guiada também pelo intuito de desenvolver um diálogo entre os estudos da Linguística Textual e abordagens de base sociológica, sobretudo por meio da contribuição da obra de Pierre Bourdieu, cujos textos ajudam numa reflexão sobre o campo jornalístico e as entrevistas”, afirma a autora.

## DIFERENTES

As diferenças entre as entrevistas ocorrem, primeiramente, quanto às características dos cenários dos programas. No *Roda Viva*, o rapper estava no centro de uma arena. Respondia questões formuladas à sua frente ou pelas costas. Precisava ser rápido para conseguir movimentar a cadeira a tempo de encontrar o dono da pergunta entre sete entrevistadores. Já no *Papo com Benja*, havia uma configuração diferente. Mano Brown também ocupava o centro da tela, porém sentava-se ao lado do apresentador do programa que, a todo o momento, fazia referências positivas sobre o convidado.

Essa configuração de cenário e espaço também interferiu no andamento da interação ao longo do programa. A entrevista ao *Roda Viva*, mais cerimoniosa, ganhou ainda mais um caráter solene. Isso porque Mano Brown pouco concede entrevistas e participou do programa em setembro de 2007, meses depois do confronto entre público e policiais no show de seu grupo musical, os Racionais MC's, na programação da chamada Virada Cultural. “A participação dele se deu nesse ano em que a mídia tinha trabalhado a inserção dos Racionais MC's de uma maneira muito polêmica”.

No programa *Papo com Benja*, além do ambiente mais descontraído, Mano Brown é chamado para a entrevista muito por ser torcedor do Santos Futebol Clube. O programa foi gravado em 2011 quando o time tinha acabado de se classificar para a final do campeonato mundial de clubes.

# Mano em campo minado



Mano Brown no 'Roda Viva': edição do programa exibida em 2007 foi analisada na pesquisa



A pesquisadora Beatriz Ferreira Silva, autora da dissertação: “Mano Brown usa o metadiscorso para um movimento de negociação de perspectivas”

Beatriz explica que as interações em ambas as entrevistas são impactadas, também, pela diferença entre os apresentadores dos programas: Paulo Markun, no *Roda Viva*, com uma carreira bastante consolidada no campo jornalístico, e Benjamin Back, cuja formação profissional não se deu no jornalismo e que foi inserido no campo por meio do jornalismo esportivo.

## TÓPICOS DISCURSIVOS

Beatriz fez a transcrição dos programas identificando os tópicos de discussão, ou seja, “daquilo sobre o que se fala” em cada entrevista. “Levamos em conta que um dos programas, o *Roda Viva*, tem uma proposta de entrevista que é muito mais ligada a temas relacionados à atuação profissional do convidado. E no *Papo com Benja* o tema principal será sempre o esporte”.

A análise mostrou que o tema “futebol” dominou o programa *Papo com Benja*, mas que também apareceram outros subtemas como o racismo, o racismo no futebol e a música, incluindo o gosto musical do Mano Brown. Não houve nenhum tópico relacionado com a periferia, tema preferido no programa *Roda Viva*.

No programa da TV Cultura, a quantidade de diferentes tópicos foi maior, com quatro conjuntos de temáticas todos bastante ramificados: o próprio Mano Brown, a sociedade, a periferia e a música.

Beatriz pesquisou o uso do metadiscorso a depender dos tópicos discutidos. A isso ela chama de negociação, isto é, houve maior negociação conforme uma maior incidência do metadiscorso nos tópicos. “Quando sujeitos vão tratando de certos tópicos e não

de outros, num contexto de legitimação, com esses de grande alcance midiático, as entrevistas legitimam esse sujeito, de algum modo, a se tornar alguém ‘autorizado’ a tratar de determinados tópicos”.

Em consonância com a hipótese de pesquisa, os resultados mostraram que em uma entrevista que envolve muitas “negociações”, como é o caso do *Roda Viva*, os expedientes metadiscursivos estarão muito presentes, sobretudo nas falas daqueles que estiverem numa posição de “defesa” nas interações face-a-face como as entrevistas.

## REFLEXÃO

A pesquisadora explica que os recursos metadiscursivos são unidades de análise que exibem a reflexão que os sujeitos fazem sobre a linguagem. É como se, para falar sobre determinado assunto, fosse necessário se distanciar sobre o dizer e pensar sobre ele. “No caso das entrevistas com Mano Brown a reflexividade se faz bastante necessária, pois trata-se de um sujeito que precisa se inserir nesses dois contextos do campo jornalístico (formal e informal) de modo bastante estratégico e cuidadoso”.

Mano Brown, afirma a pesquisadora, tem um protagonismo forte no campo de produção cultural da periferia que o habilitaria a falar por ela. Mas, de outra forma, o rapper é estigmatizado (até mesmo por parcela da própria periferia) quando “ascende simbolicamente, economicamente, e socialmente”. Como trata e denuncia temas da periferia, passa a ser visto como alguém que, por estar em outra posição social, não irá sofrer aquelas condições impostas a essa população que é retratada em suas letras.

Sendo visto como uma figura representativa de um grupo social, passa a ter que lidar com representantes de outros campos (como o jornalístico), que veiculam uma representação da periferia muito diferente daquela que ele tem.

“Foi relevante a nossa conclusão de que o metadiscorso na fala de Mano Brown nessas entrevistas está muito mais ligado a certos tópicos que mobilizam as vivências da periferia, a representatividade e a estigmatização desse sujeito. Vimos que esses recursos de linguagem são muito usados para ações do rapper de contraposição e de resistência a certos ‘efeitos de real’ que o jornalismo e os entrevistadores acabam construindo sobre algumas questões”. “Efeitos de real” dizem respeito à discussão do sociólogo Pierre Bourdieu acerca dos mecanismos de funcionamento do campo jornalístico. São os registros e ideias que não coincidem com a realidade.

Ela afirma que muito dessa articulação e habilidade do rapper com a linguagem nas entrevistas se deve aos saberes incorporados por Mano Brown em sua trajetória no rap. “Estar exposto a situações de desigualdade social faz com que as pessoas incorporem certas disposições para agir de certo modo e não de outro”. No caso da periferia, o rap acaba se tornando o lugar de uma reflexão e de uma problematização social e cultural, acentua Beatriz.

De modo simplificado, Mano Brown não aceita ser manipulado. “Por isso é tão importante o uso de recursos de linguagem”. O rapper acaba por questionar os pressupostos das perguntas dos entrevistadores. Os exemplos mais contundentes estão relacionados aos tópicos sobre a periferia, especialmente no *Roda Viva*.

Outros tópicos marcados pelo uso de recursos metadiscursivos ocorrem nos momentos em que os entrevistadores cobram um papel de responsabilidade do rapper na resolução dos conflitos da periferia. O metadiscorso, nesses casos, compõe uma reação do rapper a essa cobrança. O uso do metadiscorso nesses tópicos evoca a resistência do rapper em relação a duas visões bastante específicas dos contextos de entrevista que são retratar a periferia pelo viés da violência e da criminalidade e colocar a responsabilidade em seus agentes na resolução desses conflitos.

## Publicação

**Dissertação:** “Metadiscursividade em entrevistas: a inscrição de Mano Brown no campo jornalístico”

**Autora:** Beatriz Ferreira Silva

**Orientadora:** Anna Christina Benites da Silva

**Unidade:** Instituto de Estudos da Linguagem (IEL)